



TURISMO SUSTENTÁVEL NO NORTE DE UBATUBA / SP

DIAGNÓSTICO DOS ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS



Foto: Caetano Franco.

ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA - ACIA

VILA PICINGUABA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

A elaboração do Diagnóstico dos Atrativos e Serviços Turístico das sete comunidades contempladas (Cambury, Picinguaba, Fazenda, Almada Ubatumirim, Puruba e Prumirim), teve como objetivo caracterizar o cenário atual dos bairros, identificar necessidades para o aprimoramento e subsidiar a montagem dos Cursos de Capacitação e dos Planos de Negócios.

Foram utilizadas estratégias para elaboração do Diagnóstico Turístico que permitiram a interação das comunidades desde o início, conhecendo e refletindo como os moradores, avaliando a situação atual e o potencial de cada localidade. O processo participativo de análise viabilizou construir um documento validado pelos participantes e que de fato representasse as peculiaridades dos bairros.

Assim, essa avaliação interativa se pautou em uma combinação de técnicas diagnósticas, ora sequenciais, ora simultâneas, de modo a levantar o maior número de dados e informações sobre os atrativos e serviços turísticos. Foram utilizadas: oficinas participativas, observação direta por meio de visitas aos bairros, entrevistas com roteiros pré-estabelecidos para levantamento dos serviços turísticos, coleta de dados secundários e reuniões com os agentes comunitários e equipe técnica.

Coordenação e Execução: Dra. Patrícia Ortiz e Flávia Navarro.

Equipe de Apoio em Campo: Jaime Navarro, Caetano Franco, Rodirlei Firmino Soares e Célia Regina Correa da Silva de Paula,

Fevereiro/2014



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

DIAGNÓSTICO DA OFERTA DE ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

Os bairros da porção norte de Ubatuba contam com algumas similaridades entre si: habitam ali comunidades que ainda mantêm traços de seu modo de vida tradicional, os territórios são protegidos por Unidades de Conservação (UC), e todos os sete apresentam vocação para o turismo (Turismo de Base Comunitária, ecoturismo, observação de pássaros, turismo cultural, entre outros segmentos do turismo). Por outro lado, cada um dos bairros têm também características únicas: alguns com maior estrutura de atendimento ao turista – como na Almada, Picinguaba, e Ubatumirim (praia) - outros, estruturas mais rústicas: Cambury, Quilombo da Fazenda, Aldeia Guarani, Puruba e Ubatumirim (sertão) - mas, nem por isso, menos atrativas do ponto de vista turístico. As Associações locais apresentam dinâmica própria que a confere maior ou menor grau de organização, e em consequência, maior ou menor gerência sobre a atividade turística local.

Em relação às UC, destaca-se que: a área marinha de todos (exceto Quilombo da Fazenda e Aldeia Boa Vista, cujos territórios não atingem o mar) é protegida pela Área de Proteção Marinha do Litoral Norte; o território do Cambury, do Quilombo da Fazenda e da Vila de Picinguaba estão totalmente inseridos no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba; parte do Sertão de Ubatumirim, do Sertão do Puruba/Cambucá, do Sertão do Prumirim e uma das praias da Almada também estão no Parque Estadual. Há também sobreposição de parte dos bairros do Sertão de Ubatumirim e do Cambury com o Parque Nacional da Serra da Bocaina. Junto com os Territórios Quilombolas e Indígena, compõem Espaços Territoriais Especialmente Protegidos, ou mais especificamente, Áreas Protegidas (UC e Territórios Tradicionais), para os quais há vasta legislação protegendo a sociobiodiversidade.

O diagnóstico elaborado nesse projeto não pretendia esgotar ao máximo, e de forma minuciosa, todas as informações sobre atrativos e serviços dessas localidades, mas sim levantar aspectos de maneira geral, com e a partir da percepção dos protagonistas do projeto, ou seja, os moradores locais. Assim, as informações apresentadas de cada localidade representam, além de um retrato do lugar, as percepções, a organização comunitária e o envolvimento dos participantes.

Esta etapa do trabalho foi organizada com base nos seguintes elementos: estruturas de serviço do bairro (meios de hospedagem, alimentação e serviços); atrativos existentes (naturais e histórico-culturais) passeios oferecidos atualmente (trilhas e passeios de barco); e atividades potenciais, que podem ser desenvolvidas ou aprimoradas em um futuro próximo. Quanto aos atrativos descritos, optou-se por destacar os que já são utilizados pela comunidade e pelos turistas, sempre no intuito de colaborar na maior organização do que já está sendo usado e visitado localmente.

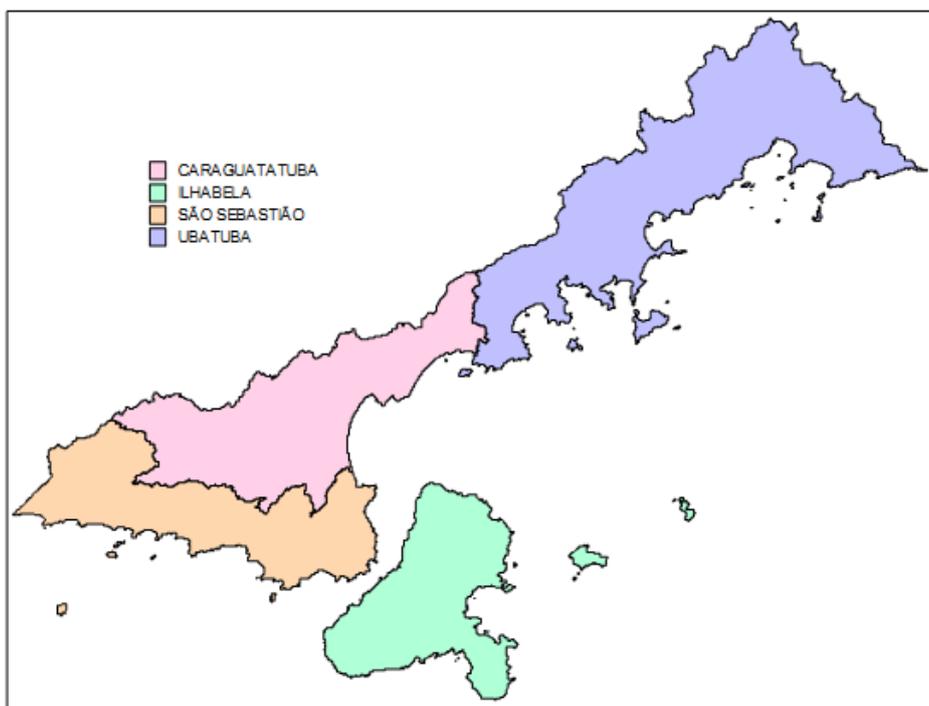
O diagnóstico apresentado a seguir foi dividido em duas partes: informações gerais sobre a área e informações específicas do bairro.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. O Litoral Norte de São Paulo

O Litoral Norte de São Paulo – LN/SP - é constituído por quatro municípios - Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela - conforme mapa abaixo, com área total de cerca de 1.950Km². Sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 281.779 habitantes.

Mapa 1 – Litoral Norte de São Paulo e seus municípios.



Fonte: Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, 2009.

Ele apresenta o maior índice de vegetação do Estado, que corresponde a 81,8% de sua área total, onde são encontrados remanescentes contínuos da Mata Atlântica. Abriga dezessete áreas protegidas, divididas em Unidades de Conservação - Proteção Integral e de Uso Sustentável e Áreas Especialmente Protegidas, cuja área equivale a cerca de 80% da área total do Litoral Norte Paulista (CBH/LN, 2009, p 77).

A região é considerada uma das mais belas da Costa Brasileira e um local turístico bastante conhecido, pois apresenta belezas naturais como às inúmeras praias, cachoeira, biodiversidade de fauna e flora e, cenários histórico-culturais, com suas manifestações artísticas, folclóricas e religiosas, além do modo de vida caiçara.

Até o final do século XIX, os municípios do Litoral Norte tiveram como principal fonte de sustentação econômica a agricultura, com destaque para as monoculturas, a princípio da cana-

de-açúcar e posteriormente do café. Além dessas monoculturas na região também era cultivado: feijão, mandioca, fumo, batata doce, cará e entre uma variedade de frutas. A região ficou estagnada por cerca de 70 anos, sendo a cana-de-açúcar para a produção da cachaça a única atividade econômica. Após este período passou a ter a sua economia voltada para o turismo e veraneio. Essa mudança na economia está atrelada à construção da rodovia BR-101, na década de 70, que facilitou o acesso de veículos, com a abertura de novos acessos e a melhoria da malha viária existente. O crescimento econômico fez com que a população das 4 cidades do Litoral Norte aumentasse principalmente com a chegada de migrantes oriundos de todo o País a partir da década de 1980 (ORTIZ; DALE, 2009).

A tabela 1 a seguir mostra a evolução da população dos 4 municípios e do Litoral Norte tendo como mais atual o ano de 2010.

Tabela 1 - Evolução da população do Litoral Norte Paulista

Municípios	1980	1991	1996	2000	2007	2010
Ubatuba	27.139	47.398	55.033	66.861	75.008	78.801
Caraguatatuba	33.802	52.878	67.398	78.921	88.815	100.840
São Sebastião	18.997	33.890	43.845	58.038	67.348	73.942
Ilhabela	7.800	13.538	13.100	20.836	23.886	28.196
Litoral Norte	87.738	147.704	179.37	224.656	255.057	281.779

Fonte: Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte 2009 e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – formatado por Flavia C. S. Navarro.

1.1. O Município de Ubatuba

O município de Ubatuba está localizado na Região Administrativa de São José dos Campos e Região de Governo de Caraguatatuba, a cerca de 248 km da capital paulista. Limita-se ao norte com o município de Paraty, a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com Caraguatatuba e a oeste com Cunha, São Luis do Paraitinga e Natividade da Serra. Encontra-se na Latitude 23º 26' 15" S e Longitude 45º 03' 45" W.

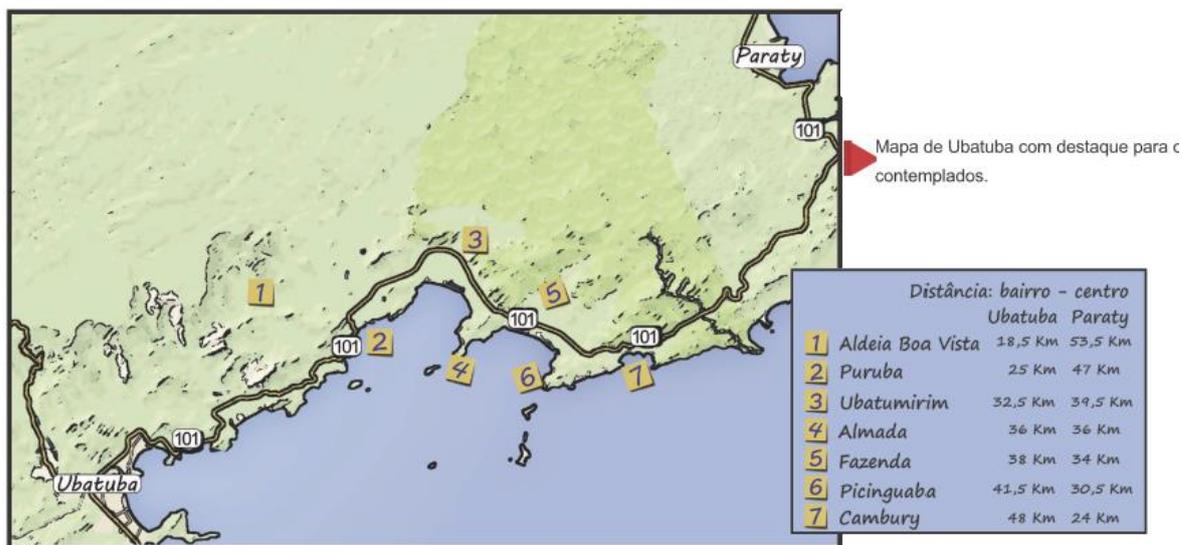
Segundo os dados coletados pelo IBGE a população de Ubatuba, em 2010 chegou a 78.801 habitantes distribuídos em uma área de 712,12 km², o que representa uma densidade demográfica de 110,65 hab/Km². Em 30 anos cresceu cerca de 65% e apesar do alto crescimento populacional foi a que menos cresceu em comparação aos demais municípios do Litoral Norte.

O município é caracterizado pela presença da Mata Atlântica que recobre a Serra do Mar, emoldurando um conjunto de 70 praias. A Mata Atlântica é um bioma único no mundo, e devido a sua importância e grande biodiversidade, é considerada patrimônio mundial pela UNESCO. Em Ubatuba, a maior parte da Floresta Atlântica está protegida pelo Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba. No extremo norte do município de Ubatuba, além das riquezas naturais, há também comunidades tradicionais - caiçaras, quilombolas e indígenas - que vivem em intensa interação com o ambiente, a partir da utilização dos recursos naturais, como modo de reprodução sociocultural e desenvolvimento econômico.

Essa combinação de riquezas, naturais e culturais, faz com que Ubatuba tenha um altíssimo potencial turístico com inúmeras possibilidades de passeios, que incluem trilhas, agroflorestas, vivências sobre o modo de vida local, passeios de barco, entre outros, com a possibilidade de conhecer e desfrutar de praias semidesertas e cenários belíssimos em companhia de “gente do lugar”.

Foi no norte de Ubatuba que o projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável no norte de Ubatuba” foi realizado, contemplando sete bairros compostos predominantemente por moradores tradicionais.

Mapa 2 - Mapa de Ubatuba com destaque para os bairros contemplados.



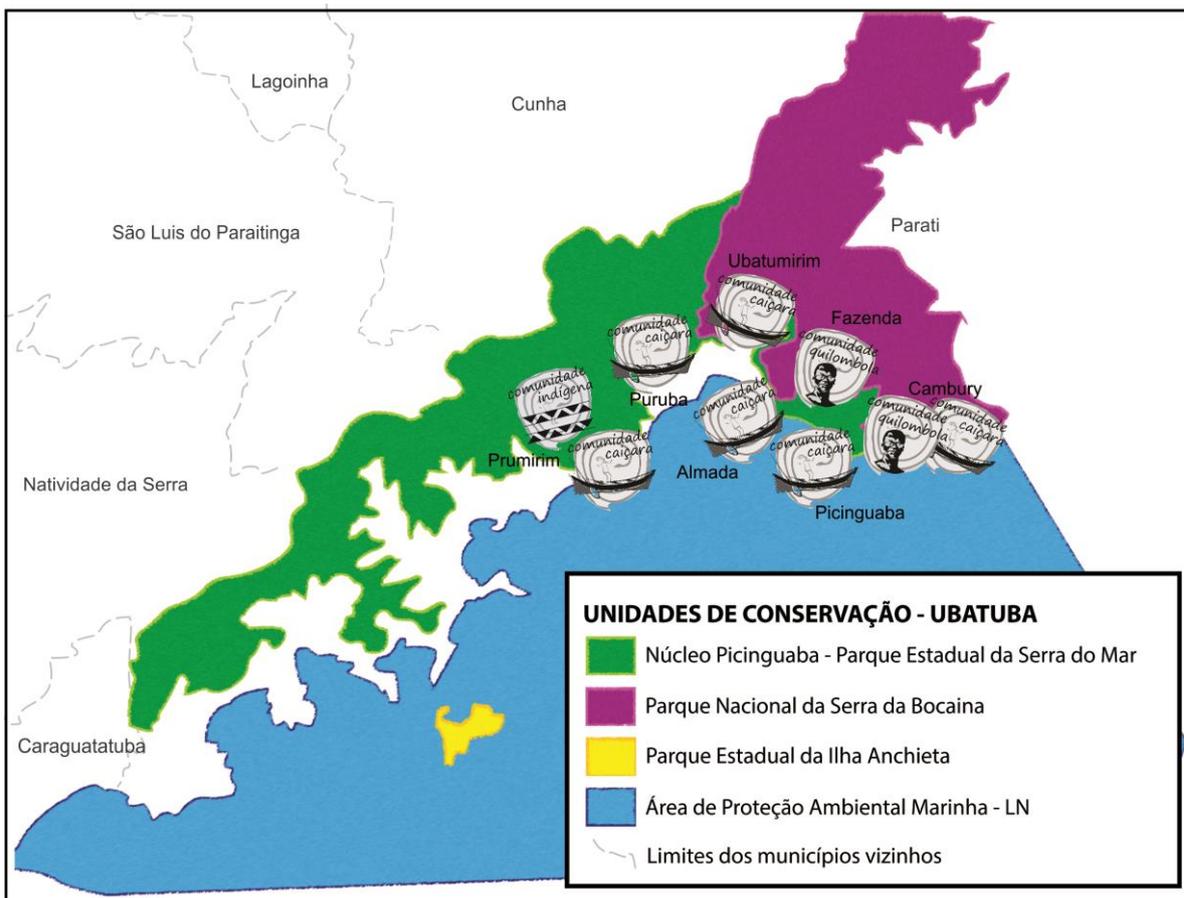
2. Áreas Protegidas

As áreas protegidas são os espaços territoriais que tem a função de proteger e conservar a biodiversidade e a sociodiversidade, assim como garantir o uso sustentável de seus recursos naturais.

Juridicamente são entendidas como áreas protegidas: as Unidades de Conservação (UC), as Terras Indígenas (TI), as Terras de Quilombos (TQ), as Reservas Legais (RL) e as Áreas de Preservação Permanente (APP).

A área contemplada pelo projeto é composta por quatro Unidades de Conservação, uma Terra Indígena (TI) e duas Terras de Quilombos (TQ), conforme mapa a seguir.

Mapa 3 – Áreas protegidas e os bairros contemplados.



Fonte: ACIA, 2014.

2.1 UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, constituído pelo conjunto das UC federais, estaduais e municipais existentes no país, criadas por ato do Poder Público, define as Unidades de Conservação (UC) como (BRASIL, 2000, p. 7):

o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

pelo Poder Público, com objetivos de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

As UC são divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável.

Unidades de Proteção Integral: são compostas por 5 categorias: Estações Ecológicas; Reservas Biológicas; Parques; Monumento Nacional e Refúgio da Vida Silvestre. Nessa categoria existem restrições para se aproveitarem recursos naturais, sendo admitido apenas um aproveitamento indireto de benefícios.

Têm como objetivo básico preservar a natureza e com restrições de uso, sendo admitido apenas o uso indireto (aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição) dos recursos naturais, não é admitida a permanência de habitantes (salvo exceções previstas em Lei).

Unidades de Uso Sustentável: são compostas por 7 categorias: Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS); Reserva Extrativista (RSEX); Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN); Reserva de Fauna; Floresta Nacional (FLONA); Área de Relevante Interesse Ecológico (AIRE) e Área de Proteção Ambiental (APA).

As UC de Uso Sustentável têm como objetivo básico preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais das populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvido por estas populações. Nessas unidades é permitido o aproveitamento econômico direto de forma planejada e regulamentada (BRASIL, 2000, p.13).

Com exceção das Áreas de Proteção Ambiental, a presença humana nas UC desta categoria é controlada, uma vez que somente as populações tradicionais que já ocupavam o território têm direito de permanecer no local, como é o caso dos ribeirinhos.

As Unidades de Conservação do Estado de São Paulo são administradas pela Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de SP (Fundação Florestal) e essa, por sua vez, é vinculada à Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SMA).

2.1.1 Parque Estadual da Serra do Mar - PESM

O Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) foi criado em 30 de agosto de 1977, através do Decreto N°10.251 (30/08/1977):

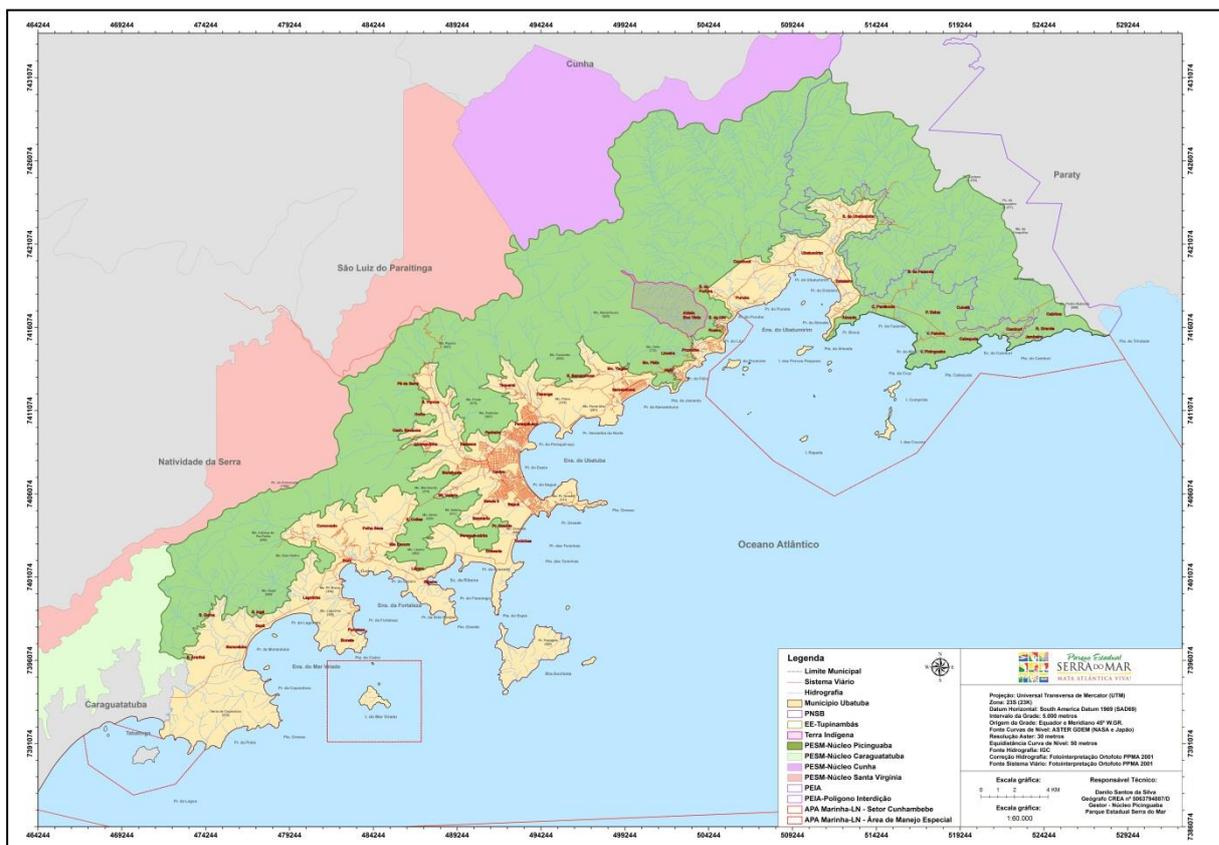
“o Parque Estadual da Serra do Mar foi criado com a finalidade de assegurar integral proteção à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como para garantir sua utilização a objetivos educacionais, recreativos e científicos e caracteriza-se por ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral”.

O PESH possui 332.000 hectares abrangendo parte de 23 municípios, desde Ubatuba, na divisa com o Estado do Rio de Janeiro, até Pedro de Toledo no litoral sul, incluindo Caraguatatuba, São Sebastião, Bertioga, Cubatão, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. Sua administração é subdividida em núcleos.

O Núcleo Picinguaba (NP) é um dos 10 núcleos que compõe o Parque Estadual da Serra do Mar, entre Caraguatatuba e Paraty (mapa 4). Possui 47.500 hectares e está situado, em sua totalidade, em Ubatuba abrangendo cerca de 80% do território deste município.

Apenas no Núcleo Picinguaba e São Sebastião a área do PESH estende-se até o nível do mar, que em Picinguaba essa área corresponde a cerca de 8.000 hectares abrangendo 5 praias: Brava da Almada, Fazenda, Picinguaba, Brava do Cambury e Cambury. Consequentemente, **protegendo 5 ecossistemas** do Bioma Mata Atlântica: Floresta Ombrófila Densa - Mata de Encosta (protegido em toda extensão do PESH); Restinga; Manguezal; Costão Rochoso e Praia. Outro fator de destaque do NP é a existência de quatro comunidades tradicionais - Cambury, Vila Picinguaba e Sertão da Fazenda e Sertão do Ubatumirim.

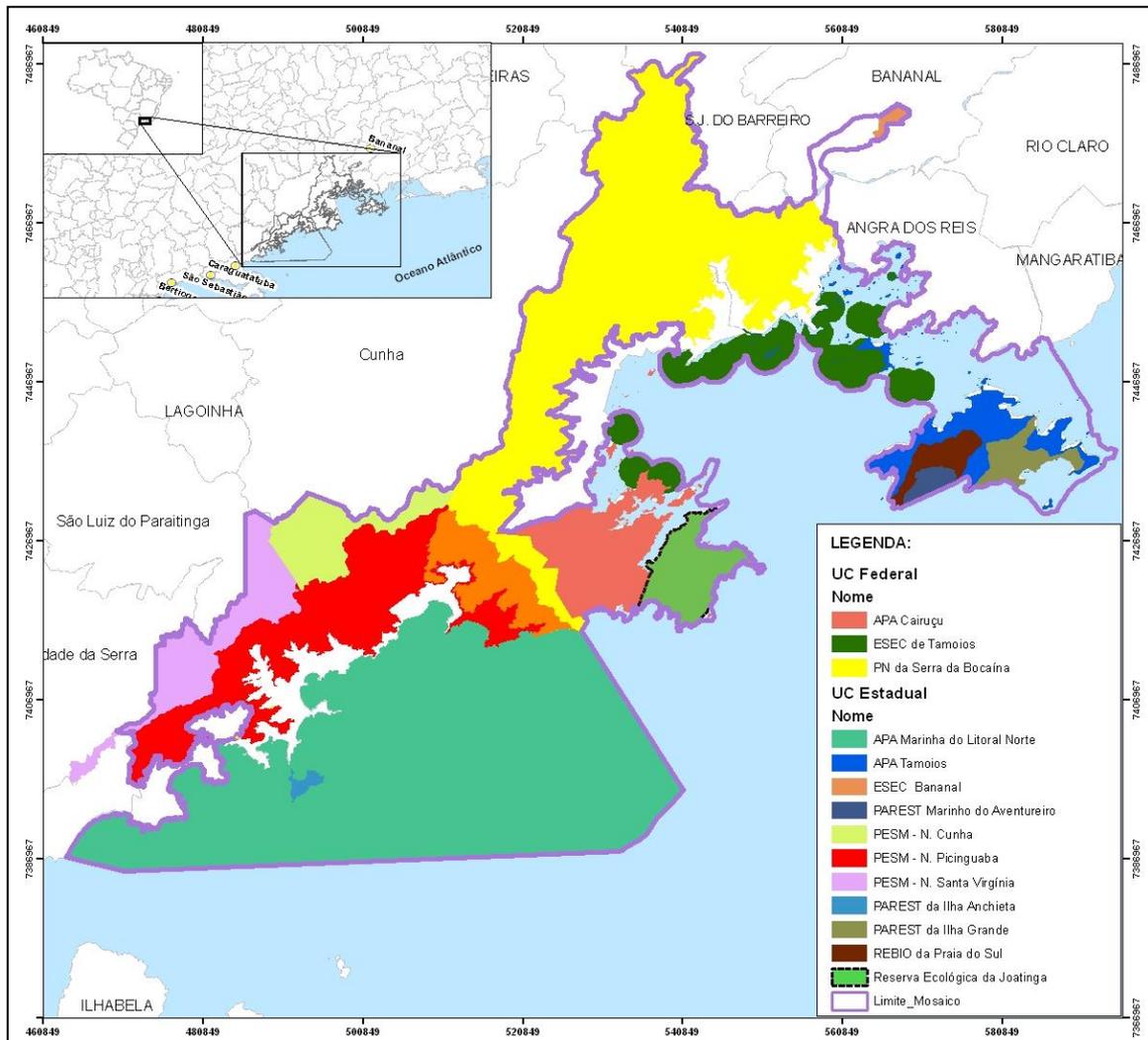
Mapa 4 - Localização do Núcleo Picinguaba.



Fonte: PESH – Núcleo Picinguaba, 2014.

O Núcleo Picinguaba está inserido também no Mosaico de UC da Bocaina, que reúne 14 municípios dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, 18 Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento, 05 Terras Indígenas, 04 Quilombos, formando corredor significativo de proteção da Mata Atlântica.

Mapa 5 - Mosaico de Unidades de Conservação da Bocaina

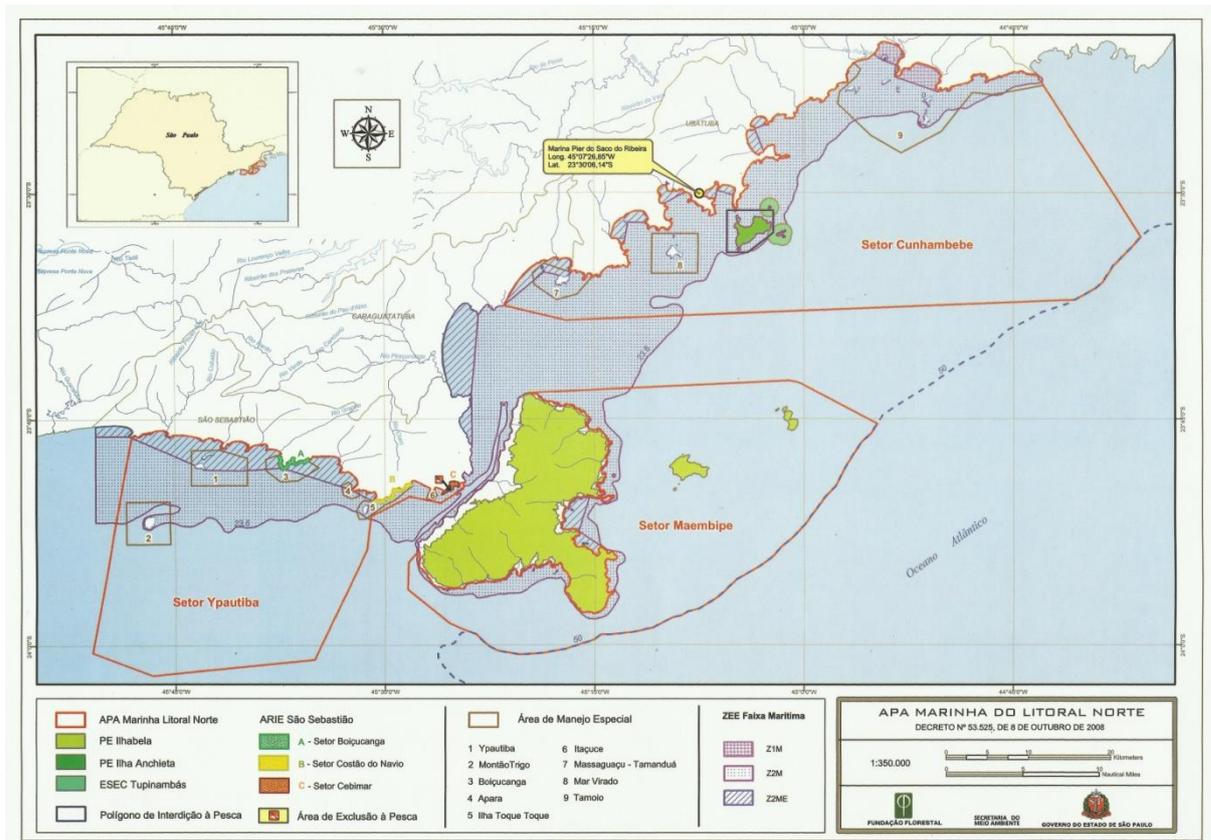


2.1.2 Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte – APAM/LN

Com a finalidade de proteger, ordenar, garantir e disciplinar o uso racional dos recursos ambientais da região, inclusive suas águas, bem como ordenar o turismo recreativo, as atividades de pesca e promover o desenvolvimento sustentável da região, a APA Marinha do Litoral Norte (APAMLN) de SP foi criada pelo Decreto Lei (Estadual) 53.525 de 08 de Outubro de 2008.

A APAMLN possui uma área total de 316,2 mil hectares que se divide em três setores, conforme mapa 6 (SÃO PAULO, 2008): **Cunhambebe**, situado nos municípios de Ubatuba e Caraguatatuba – área total de 145,1 mil hectares; **Maembipe**, situada no município de Ilhabela – área total de 90,8 hectares; **Ypautiba**, situada no município de São Sebastião – área total de 80,3 hectares.

Mapa 6 - Localização da APAM/LN



Fonte: Acervo APA Marinha/LN

Atualmente, as diretrizes que regem as atividades e o uso e ocupação do solo dentro da APAMLN se baseiam no Zoneamento Ecológico-Econômico do Setor Litoral Norte, porém, o processo de construção do Plano de Manejo (PM) da unidade está em plena formulação e será a nova base de diretrizes e normas de gestão da unidade.

Dentro das atividades previstas no plano de ação da APAMLN estão os projetos de desenvolvimento sustentável que são projetos relacionados a: pesca sustentável, ecoturismo e valorização da cultura tradicional, que visam a geração de renda à população da região e conservação do local (SÃO PAULO, folheto APAM/LN). As decisões sobre assuntos relevantes à APAMLN são tomadas na esfera de seu Conselho Gestor no qual participam representantes que atuam na UC, bem como da comunidade local.



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

2.2 TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

O Território Remanescente de Quilombola é uma concretização das conquistas da comunidade afro descendente no Brasil, fruto das várias resistências ao modelo escravagista e opressor instaurado no Brasil colônia e do reconhecimento dessa injustiça histórica. Os remanescentes de quilombo são definidos como grupos étnico-raciais que tenham também uma trajetória histórica própria, dotado de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, e sua caracterização deve ser dada segundo critérios de auto-atribuição atestada pelas próprias comunidades, como também adotado pela Convenção da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.

A chamada comunidade remanescente de quilombo é uma categoria social relativamente recente, representa uma força social relevante no meio rural brasileiro, dando nova tradução aquilo que era conhecido como comunidades negras rurais (mais ao centro, sul e sudeste do país) e terras de preto (mais ao norte e nordeste), que também começa a penetrar ao meio urbano, dando nova tradução a um leque variado de situações que vão desde antigas comunidades negras rurais atingidas pela expansão dos perímetros urbanos até bairros no entorno dos terreiros de candomblé.

Há mais de 2 mil comunidades quilombolas no país, lutando pelo direito de propriedade de suas terras consagrado pela Constituição Federal desde 1988. Atualmente é reconhecida a existência de comunidades quilombolas em 24 estados brasileiros, entretanto, a atualização deste repertório legal realizada em outubro de 2008 indica que apenas 18 deles possuem algum instrumento legal que versa sobre essas comunidades ou suas terras, sendo eles: Amapá, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Esses documentos variam entre Constituições, Leis e Instruções Normativas, dentre outros, com diferentes pesos legais e graus de implementação.

Fonte: <http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>

No Estado de São Paulo existem mais de 35 comunidades quilombolas. A maioria delas, cerca de 30, está na região do Vale do Ribeira, distribuídas por diversos municípios, tais como Eldorado, Iporanga e Barra do Turvo. Outras comunidades estão localizadas no Litoral Norte, na região de Sorocaba e no município de Itapeva. No litoral norte do Estado de São Paulo, são conhecidas quatro comunidades remanescentes de quilombo: Caçandoca, Cambury, Cazanga e Fazenda, todas em Ubatuba. *Fonte: http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil.html*

2.3 TERRITÓRIOS INDÍGENAS

A Constituição de 1988 consagrou o princípio de que os índios são os primeiros e naturais senhores da terra. Esta é a fonte primária de seu direito, que é anterior a qualquer outro. Consequentemente, o direito dos índios a uma terra determinada independe de reconhecimento formal.



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

A definição de terras tradicionalmente ocupadas pelos índios encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seu usos, costumes e tradições".

Sempre que uma comunidade indígena ocupar determinada área nos moldes do artigo 231, o Estado terá que delimitá-la e realizar a demarcação física dos seus limites. A própria Constituição estabeleceu um prazo para a demarcação de todas as Terras Indígenas (5 de outubro de 1993), contudo, isso não ocorreu, e as Terras Indígenas (TI) no Brasil encontram-se em diferentes situações jurídicas. *Fonte: <http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/terras-ind%C3%ADgenas-0>*

A atual população indígena brasileira, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Este Censo revelou que em todos os Estados da Federação, inclusive do Distrito Federal, há populações indígenas. A Funai também registra 69 referências de índios ainda não contatados, além de existirem grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

Com relação às 274 línguas faladas, o censo demonstrou que cerca de 17,5% da população indígena não fala a língua portuguesa.

As comunidades indígenas vêm enfrentando problemas concretos, tais como invasões e degradações territoriais e ambientais, exploração sexual, aliciamento e uso de drogas, exploração de trabalho, inclusive infantil, mendicância, êxodo desordenado causando grande concentração de indígenas nas cidades.

As regiões com menor número de indígenas são a Sudeste e a Sul, nessa ordem, sendo São Paulo no Sudeste e o Rio Grande do Sul no Sul os estados com maior número de indígenas em suas regiões.

O Censo 2010 revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas, 572 mil ou 63,8 %, viviam na área rural e 517 mil, ou 57,5 %, moravam em Terras Indígenas oficialmente reconhecidas. *Fonte: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena>*



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

3. Turismo Sustentável

A Organização Mundial de Turismo define Turismo Sustentável como aquele que é ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais (WWF-BRASIL, 2008).

O turismo sustentável é aplicável em qualquer segmento do turismo e pode ser realizado em qualquer local (cidade, escola e parque...). Está relacionado com a vontade do turista e dos locais receptores.

Quando se pretende desenvolver o turismo sustentável deve-se levar em consideração os requisitos ambientais, onde as práticas devem ser sustentáveis e minimizar a degradação do ambiente; os requisitos socioculturais, onde devem contribuir para reconhecer, promover e respeitar o patrimônio cultural das regiões e as tradições e valores culturais não predatórios, assim como contribuir para o desenvolvimento social e econômico dos trabalhadores e comunidades envolvidas na cadeia produtiva; e os requisitos econômicos, onde as práticas devem ser seguras, viáveis, satisfazer as expectativas dos clientes e atender à legislação (SÃO PAULO, 2004).

3.1 ECOTURISMO

É comumente confundido com o turismo sustentável, porém vale esclarecer que o turismo sustentável visa à preservação dos recursos, pode ser desenvolvido em qualquer um dos segmentos turísticos e pode ser realizado em qualquer lugar, tanto no meio urbano quanto no meio natural. Já para ser considerado Ecoturismo a atividade deve ser realizada em ambiente natural, e estão incorporados os princípios do desenvolvimento sustentável e dos aspectos educacionais (BRASIL, 2007).

A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2002) defini ecoturismo como: todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve (SÃO PAULO, 2010, p. 43)

O ecoturismo é o segmento do turismo que mais depende da qualidade do ambiente visitado, não só para o turista que quer encontrar um local conservado e agradável, mas principalmente para os moradores locais, que querem que o ambiente continue conservado, já que a área em questão trata-se de sua moradia.

Assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade, pois, é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre. Assim, o ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental (BRASIL, 2010, p.19).

3.2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Atualmente, existem diversas experiências, em que a própria comunidade se apropria da atividade e dos benefícios advindos do desenvolvimento do turismo. São experiências baseadas na valorização da cultura local, no turismo responsável, nas redes de comércio justo no turismo, nas práticas de economia solidária, tendo como base, fundamentalmente, a sustentabilidade. Essas práticas são chamadas de turismo de base comunitária, também conhecidas como “turismo comunitário”, “solidário”, entre outras denominações (SILVA; RAMIRO; TEIXEIRA, 2009).

O eixo do turismo denominado Turismo de Base Comunitária, é construído e centrado na comunidade, como afirma Coriolano (2006):

[...] jeito diferenciado de trabalhar com o turismo. Trata-se de um eixo do turismo centrado no trabalho de comunidades, de grupos solidários, ao invés do individualismo predominante no estilo econômico do eixo tradicional.

O Turismo de base comunitária consiste no envolvimento da comunidade em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a operação, que possibilita usufruir de benefícios, melhorando a renda e o bem-estar dos moradores, valorizando a cultura tradicional e as belezas naturais.

Tanto o Ecoturismo como o Turismo de Base Comunitária têm relação direta com o desenvolvimento sustentável. Ambos se baseiam em atitudes conservacionistas e estão atrelados ao desenvolvimento do ser humano e da geração de renda (BRASIL, 2010).

4. Turismo no Litoral Norte

Hoje, o turismo de veraneio é a principal atividade econômica do Litoral Norte Paulista, devido ao seu potencial paisagístico representado pelas praias e pela vegetação exuberante da Mata Atlântica, que recobre a Serra do Mar.

Estima-se que o LN/SP recebe cerca de 3,5 milhões de turistas/ano, a grande problemática é que não existe um fluxo regular de visitantes, pois geralmente a demanda esta concentrada no verão e feriados prolongados. A sazonalidade se tornou um grande problema, pois dificulta a manutenção principalmente das micro e pequenas empresas da área de turismo e afeta também a sustentabilidade da economia regional, já que o turismo impacta direta ou indiretamente outros setores (SEBRAE; CECOMPI, 2010).

Ressalta-se que a demanda turística principal do LN/SP é o “Turismo de Sol e Praia”. Esse segmento turístico tem como foco as atividades relacionadas à praia. O LN/SP apresenta diversos outros atrativos, como, unidades de conservação, cachoeiras, trilhas, esportes radicais, patrimônio histórico, gastronomia, artesanato, manifestações culturais, museus, e



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e
Desenvolvimento Sustentável.*

muitos outros atrativos, mas para que eles sejam aproveitados é necessário formatar produtos e investir na sua divulgação e comercialização.

O Litoral Norte de São Paulo possui um altíssimo potencial turístico com inúmeras possibilidades de trabalhar com diversos segmentos do turismo, como o ecoturismo, turismo de base comunitária, turismo pedagógico, turismo de aventura, entre outros. Porém, não existe planejamento e organização para o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Existem ações pontuais em alguns bairros do LN, que podem e devem ser aproveitadas, mas, há necessidade de trabalhar melhor no intuito de que essas ações se tornem um produto. Existe portanto, a necessidade de se fazer um planejamento para o turismo no Litoral Norte, pois não basta ter atrativos se esses não são utilizados adequadamente.

A falta de comprometimento e/ou a falta de continuidade de implantação e desenvolvimento de programas turísticos iniciados em gestões anteriores nas prefeituras municipais e nas unidades de conservação, impossibilita o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Enquanto as instituições responsáveis não valorizarem o potencial turístico do Litoral Norte, e não desprendem de tempo e recurso para o planejamento do mesmo, o turismo continuará sendo apenas voltado para o segmento “de sol e praia” e apenas na temporada de verão e feriados prolongados, desperdiçando assim parte do potencial da região.

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS – PICINGUABA

Introdução

No extremo norte de Ubatuba localiza-se a Vila Picinguaba, distante 30,5km de Paraty-RJ e 41,5km de Ubatuba-SP. O bairro é formado por quatro pequenas praias: Praia o Lanço, Praia do Meio, Praia dos Pescadores e Poço do Engenho.



Figura 1: Imagem de Satélite do bairro da Picinguaba. Fonte: Google Earth - out/2013.

O acesso ao bairro é realizado através de estrada sinuosa com aproximadamente 5km de extensão. No caminho é possível observar uma linda paisagem - a enseada da Fazenda.

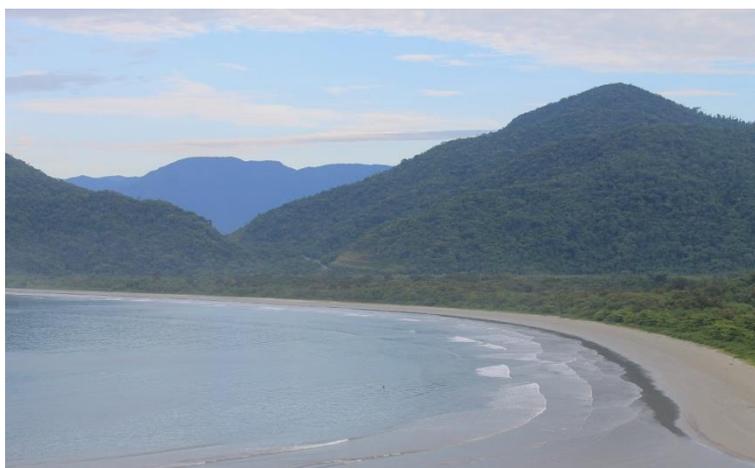


Figura 2: Vista da Praia da Fazenda - estrada vicinal da Vila Picinguaba. Fonte: Caetano Franco.

Picinguaba que em tupi-guarani significa "refúgio de peixes", é formada por pequena vila de pescadores entre o mar e a montanha. Praias tranquilas de areias claras, águas verdes e tranquilas são indicadas para a prática de mergulho, caiaque e *stand-up*.



Figura 3: Ranchos na Vila de Picinguaba. Fonte: Caetano Franco.

Em 1976, a Vila de Picinguaba foi tombada pelo Conselho de defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT, vinculado à Secretaria Estadual de Cultura) - Tombamento dos Aglomerados Humanos ou Unidades de Habitação de Picinguaba.

A comunidade é composta por famílias de pescadores tradicionais, cujas, atividades econômicas predominantes são a pesca e atividades turísticas, como: passeios de barco para Ilhas próximas, hospedagem em pousadas e casas de pescadores.



Figura 4: Praia da Picinguaba e barcos dos pescadores locais. Fonte: Caetano Franco.

O cultivo de vieiras, realizados por um grupo de moradores, torna-se também um atrativo turístico, pois a visita ao local é oferecida como passeio ou estudo para grupos organizados.



Figura 5: Cultivo de vieiras em Picinguaba. Fonte: Jaime Navarro.

Localização

A Vila se encontra no Litoral Norte de São Paulo, no extremo norte de Ubatuba/SP, a cerca de 30 Km de distância do centro da cidade

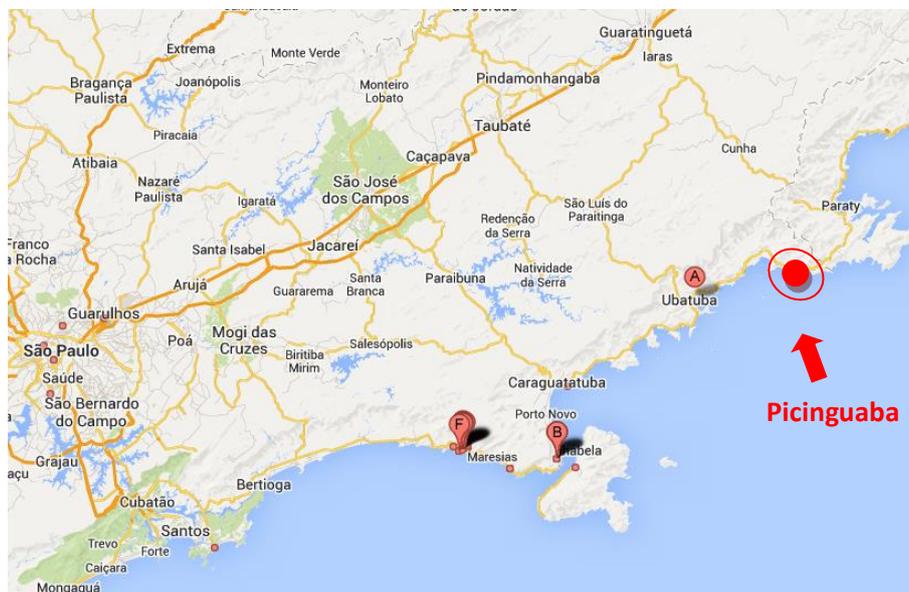


Figura 6: Mapa do estado de São Paulo com destaque para a Vila Picinguaba
Fonte: Google Maps – out/2013.

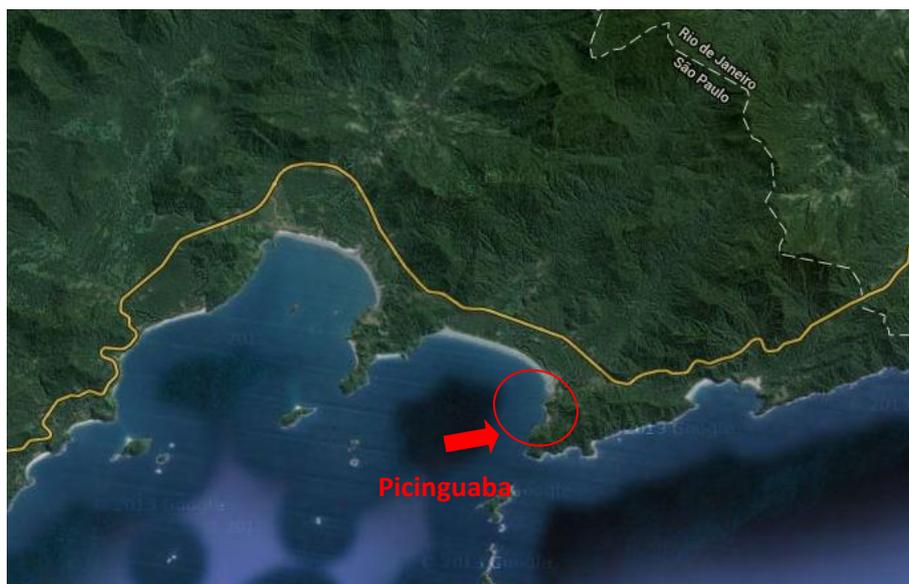


Figura 7: Imagem de Satélite da porção norte de Ubatuba, destaque para a Vila Pinguaba. Fonte: Google Maps – out/2013.

Acesso

O acesso a Vila se dá no Km 8 da Rodovia BR-101, por estrada de aproximadamente 5 km de extensão (figura abaixo). Caracteriza-se por ser totalmente asfaltada, íngreme e com curvas sinuosas. Esse trajeto pode ser percorrido por veículos de passeio, vans, micro-ônibus, ônibus circulares.



Figura 8: Imagem de satélite do acesso ao bairro. Fonte: Google Earth – out/2013.

Distância (Km) entre a Vila e as cidades mais próximas

Segue na figura abaixo, a distância da Vila em relação aos serviços urbanos mais próximos (Paraty e Ubatuba), às duas principais cidades do Vale do Paraíba (São José dos Campos e Taubaté) e as capitais mais próximas (São Paulo e Rio de Janeiro).

São Paulo	265,5 km
Rio de Janeiro	284,5 km
São José dos Campos	175,5 km
Taubaté	141,5 km
Ubatuba	41 km
Paraty	30,5 km

Figura 9: Distância (Km) entre o Quilombo e as cidades mais próximas.

Horários do transporte público

O transporte público na região de Ubatuba é realizado pela empresa de Transporte Verde Bus. O bairro dispõe de oito horários que vão até a praia da Pinguaba (linha Pinguaba – Divisa), conforme observados na tabela abaixo. O valor da passagem é de R\$ 3,00 (três reais).

Tabela 2: Horários do transporte público – Pinguaba Vila

Segunda a Sexta	
Cidade	Bairro
04:30	DV 05:40
06:10	FC 07:20
07:50	09:00
10:20	FC 11:30
11:20	12:40
12:40	ES 14:00
14:00	DV 15:15
16:00	DV 17:30
17:00	18:00
19:30	20:30
22:00	23:00

Tabela 3: Horários do transporte público - Pinguaba Vila

Pinguaba Divisa	
Sábado, domingo e feriado	
Cidade	Bairro
06:10	07:20
07:50	09:00
10:20	U 11:30
11:30	12:40
14:00	DV 15:15
16:00	VD 17:30
17:00	18:10
19:30	20:30
22:00	23:00

Legenda

DV Via Divisa

FC Via Fazenda da Caixa

ES Via Estaleiro

Moradores e turistas também têm como opção utilizar o ônibus de viagem da Viação São José que faz a linha Ubatuba-Paraty, a passagem tem custo de R\$12,00, conforme tabela a seguir.

Tabela 4: Horários de ônibus da Viação São José

Paraty-Ubatuba	Paraty-Ubatuba
09:40	07:30
12:00	13:30
17:00	17:00
20:00	18:00

Relação com as Unidades de Conservação

Está integralmente inserida nos limites do Núcleo Picinguaba, do Parque Estadual Serra do Mar, com a delimitação da Zona Histórico-Cultural Antropológica (ZHCA), conforme mapa a seguir.

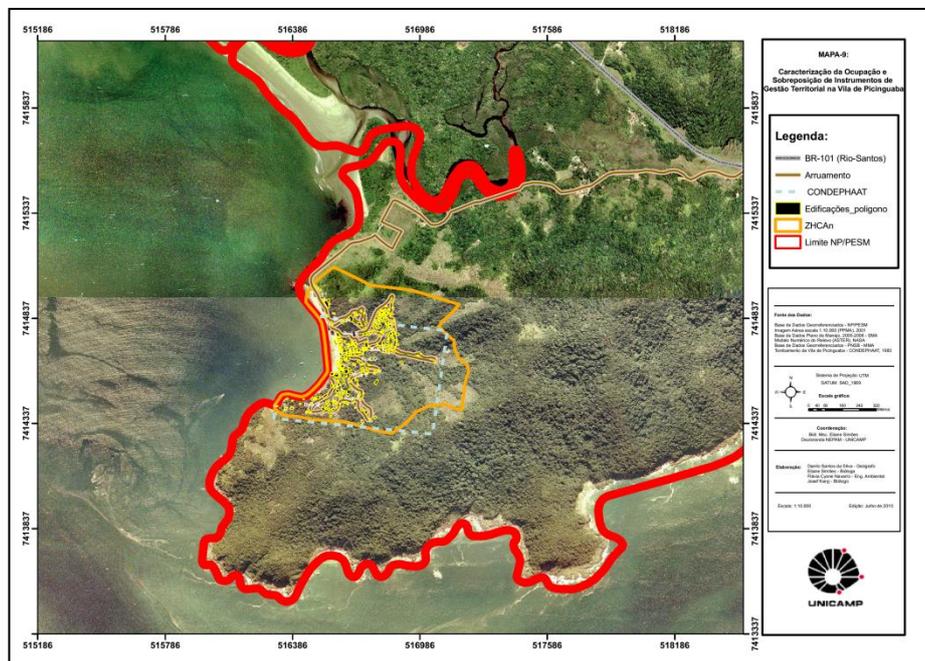


Figura 10: Mapa dos limites do PESH no bairro da Picinguaba. Fonte: Danilo Santos - jul/2010.

O PESH-NP, através de seu Programa de Uso Público desenvolve atividades de estudo do meio para grupos organizados. Não há até o presente momento nenhuma atividade organizada pela comunidade para apresentar aos grupos de estudo. De qualquer maneira, o PESH-NP faz a divulgação do passeio de barco para Ilha das Couves em seu manual de visitação.

Além do PESH, em 2008 foi criada a Área de Proteção Ambiental Marinha no Litoral Norte (APAM-LN) que foi dividida em setores, ficando a área da Picinguaba no setor 1 chamado de



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

setor Cunhambebe (BRASIL, 2008). O Plano de Manejo da APAM está em fase de elaboração, através de reuniões realizadas no decorrer desse ano. Até o momento não tem nenhuma ação em conjunto com a comunidade da Picinguaba para atividades turísticas.



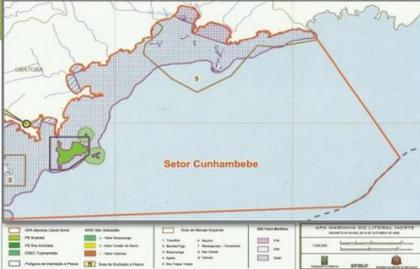
**Parque Estadual Serra do Mar
NÚCLEO PINGUABA**



OUTRAS ATIVIDADES

Ilha das Couves

O barco sai da Vila de Picinguaba e segue para Ilha das Couves, que possui águas transparentes, ideal para a prática de mergulho. A Ilha das Couves integra o Setor Cunhambebe da Área de Proteção Ambiental Marinha – APAM do Litoral Norte, criada em 2008. Portanto o passeio inicia-se no Núcleo Picinguaba e percorre o território protegido pela APA Marinha. É possível agendar uma refeição.
Contato: (12)9763-1051 - Célia





Cachoeira da Escada
Localizada na BR-101 no Km 1, divisa SP-RJ, inserida no Território do Quilombo do Cambury. Uma das maiores cachoeiras de Ubatuba.



CENTRO DE VISITANTES
Endereço
Rodovia BR 101, km 11
CEP 11680-000
Praia da Fazenda – Ubatuba /SP

Telefones
(12)9 9707-2426
(12)3832-1397

e-mail
agendamento.picinguaba@gmail.com
facebook
PESM Núcleo Picinguaba

Rua do Horto, 931 - Horto Florestal - São Paulo - CEP 02377-000 Tel.11 2997 5000 - www.fflorestal.sp.gov.br

Figura 11: Manual do Visitante do Núcleo Picinguaba - página referente às atividades oferecidas pela comunidade. Fonte: PEMS-NP - mar/2013.

DESCRIÇÃO DOS ATRATIVOS DO BAIRRO

Atrativos naturais já oferecidos em passeios / roteiros que envolvem o bairro

Tipo do Atrativo	Ilha
Denominação	Ilha das Couves
Propriedade	Patrimônio da União
Acesso	BR 101, Km 7,5 - 5 Km de estrada municipal até a praia do Lanço, caminhada até a praia do Meio, local para embarque - 15 minutos de trajeto por barco até a Ilha
Valor Paisagístico	Ótimo
Descrição	Localizada a cerca de 15 minutos de distância da Vila de Pinguaba. A Ilha é formada por duas praias de aproximadamente 150m cada, ambas apresentam mar calmo e águas claras, propício para mergulho. Mata em estágio médio de regeneração. Há uma trilha utilizada sem controle que leva a um ponto alto da Ilha de onde se tem uma ampla vista da paisagem do entorno. Há também uma trilha que contorna a Ilha, porém se encontra fechada, não sendo utilizada. Não há moradores, apenas um bar.
Atrativos mais próximos	Vila de Pinguaba
Estrutura e serviços turísticos relacionados	Barco Bar / restaurante
Uso Atual	Turistas (demanda espontânea) – intenso Grupos organizados – fraco Moradores - intenso/ regular
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	-
Análise Ambiental	Bem conservada, porém devido à intensa visitação necessita de controle e organização, que é feita por parte pela dona do estabelecimento comercial (bar/restaurante). Divergência entre os moradores em relação ao uso da Ilha
Faz parte de um roteiro	Passeio de Barco para Ilha das Couves realizado por diversos moradores e também por escunas de outras localidades.



Figura 12: Ilha das Couves. Fonte: Jaime Navarro



Figura 13: Ilha das Couves - Vista da parte alta da trilha. Fonte: Jaime Navarro

Tipo do Atrativo	Praia
Denominação	Laço, Meio e Pescadores.
Propriedade	Pública
Acesso	BR 101, Km 7,5 - 5 Km de estrada municipal até a praia do Laço, caminhada até a praia do Meio e praia dos Pescadores
Valor Paisagístico	Ótimo

Descrição	Todas as praias possuem mar calmo e águas claras. A praia do Lanço é a praia logo da chegada ao bairro, onde fica a escola do bairro e alguns estabelecimentos comerciais. A praia do Meio fica entre a praia do Lanço e dos Pescadores, onde está a maior concentração de comércios. A praia dos Pescadores concentra os ranchos de pesca dos moradores que ainda praticam a pesca artesanal, fazendo da praia um lindo cenário da Vila de Pescadores.
Atrativos mais próximos	Ilha das Couves e Núcleo Picinguaba.
Estrutura e serviços turísticos relacionados	Guias locais Restaurante Bares Barco Mercado
Uso Atual	Turistas (demanda espontânea) – intenso Moradores – intenso
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	Sinalização, lixeiras, estacionamentos.
Análise Ambiental	-
Faz parte de um roteiro	



Figura 14: Praia do Lanço. Fonte: Jaime Navarro



Figura 15: Praia dos Pescadores. Fonte: Jaime Navarro

Atrativos naturais que possuem potencial para serem oferecidos em passeios / roteiros que envolvem o bairro

Foi indicado dois atrativos pela comunidade: Trilha do Praiado e Trilha da Aguada, porém em ambos os casos não foi possível realizar os estudos pois, a vegetação fechou as trilhas.

Atrativos histórico-culturais e manifestações populares existentes no bairro

Tipo do Atrativo	Religiosa / Folclórica / Popular
Denominação	-
Propriedade	-
Acesso	-
Valor Paisagístico	-
Descrição	Festa junina – 12 anos/ associação moradores – locais e turistas Festa de São Pedro – Julho – festa organizada pela igreja católica local Festa de Santa Cruz - ocorre há 100 anos, organizada pela igreja católica e pela comunidade. Festa assembleia – 30 anos – assembleia organiza (mocidade, crianças, círculos de orações e congressos) Adventista – batismo no mar – ano todo
Atrativos mais próximos	-
Estrutura e serviços turísticos relacionados	-
Uso Atual	Moradores do município Apenas a festa junina é aberta para turistas
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	-
Análise Ambiental	-
Faz parte de um roteiro	Não

DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS OFERECIDOS NO BAIRRO

Meios de hospedagem

Nome Fantasia	Pousada Santa Marta das Pedras
Razão Social	-
Endereço	Rua C Nº 223, fica na zona rural a 47 km do centro de Ubatuba
Aspectos da localização	Zona Rural
Tipo	Pousada
Ano de abertura	2000
Período de funcionamento	Ano todo
Capacidade de hospedagem	9 suítes
Ofertas de equipamentos e serviços nas unid. habitacionais	Internet e telefone
Ofertas de equipamentos e serviços nas áreas sociais/comuns	Almoço e jantar
Preço praticado	R\$280,00
Oferece passeios	Não
Política de promoção e vendas	Via internet
Quant. de funcionários	3
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo, Interior de São Paulo, outros estados e estrangeiros.
Motivo de viagem dos hospedes	Turismo
Tipo de hospede	Casais com filhos, casais sem filhos/ lua de mel, solteiros , estudantes e grupos de participantes de eventos
Taxa de ocupação no ultimo ano	Meses de alta estação: 50 pessoas por fim de semana Meses de baixa estação: 25 pessoas

Nome Fantasia	Bete Suplicy
Razão Social	-
Endereço	-
Aspectos da localização	Zona Rural
Tipo	Pousada
Ano de abertura	2006
Período de funcionamento	Ano todo
Capacidade de hospedagem	4 suítes
Ofertas de equipamentos e serviços nas unid. habitacionais	telefone
Ofertas de equipamentos e serviços nas áreas	Café da manhã

sociais/comuns	
Preço praticado	-
Oferece passeios	Não
Política de promoção e vendas	Via internet
Quant. de funcionários	1 permanente e 2 temporários
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo e estrangeiros
Motivo de viagem dos hospedes	Turismo
Tipo de hospede	Casais com filhos, casais sem filhos/ lua de mel, solteiros , profissionais liberais, esportistas, estudantes
Taxa de ocupação no ultimo ano	Meses de alta estação: 100 pessoas Meses de baixa estação: 50 pessoas

Nome Fantasia	Sobre as Ondas Pousada
Razão Social	-
Endereço	Avenida Beira Mar Nº 245
Aspectos da localização	Zona Rural
Tipo	Hospedaria
Ano de abertura	1999
Período de funcionamento	Ano todo
Capacidade de hospedagem	6 suítes, 20 pessoas
Ofertas de equipamentos e serviços nas unid. habitacionais	Internet
Ofertas de equipamentos e serviços nas áreas sociais/comuns	Caiaque e StandUp
Preço praticado	De 200 a 350 com café da manhã Jantar cobrado a parte
Oferece passeios	Sim
Política de promoção e vendas	Via internet
Quant. de funcionários	3 permanente e 5 temporários
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo e estrangeiros
Motivo de viagem dos hospedes	Turismo e conhecer as histórias caíçaras
Tipo de hospede	Casais com filhos, casais sem filhos/ lua de mel, solteiros , profissionais liberais e grupos de participantes de eventos
Taxa de ocupação no ultimo ano	Meses de alta estação 05 quartos Meses de baixa estação: 03 quartos

Nome Fantasia	Pousada Pinguaba
Razão Social	-
Endereço	Pinguaba
Aspectos da localização	Zona Rural
Tipo	Pousada
Ano de abertura	1980

Período de funcionamento	Ano todo
Capacidade de hospedagem	10 suítes
Ofertas de equipamentos e serviços nas unid. habitacionais	Ar condicionado e aquecimento solar
Ofertas de equipamentos e serviços nas áreas sociais/comuns	Piscina, sauna, barco e caiaque
Preço praticado	R\$ 950,00 ½ pensão, passeios e bebidas cobrados a parte
Oferece passeios	Sim, caiaque R\$30 por pessoa, barco R\$100 por pessoa
Política de promoção e vendas	Via internet
Quant. de funcionários	23 permanentes
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo, outros estados e estrangeiros
Motivo de viagem dos hospedes	Turismo
Tipo de hospede	Casais com filhos, casais sem filhos/ lua de mel, grupos de agencias de viagens e grupos participantes de eventos
Taxa de ocupação no ultimo ano	Meses de alta estação: 6 quartos Meses de baixa estação: 3 quartos

Além das pousadas, o aluguel temporário de casas de moradores é mais uma opção de hospedagem no bairro.

Alimentação

Nome Fantasia	Sol poente
Razão Social	-
Endereço	Avenida Beira Mar
Aspectos da localização	
Tipologia	Quiosque
Ano de abertura	2002
Período de funcionamento	Durante todo o ano das 09:00 as 20:00
Capacidade de atendimento (nº de mesas e assentos)	Nº de mesas 20 Nº de assentos 80
Característica do Cardápio	Porções e pasteis
Preço Médio	Porções R\$35,00 Salgados R\$4,00 unidade
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo, vale do Paraíba, litoral, Ubatuba, interior de São Paulo e estrangeiros.
Número médio de clientes	Fins de semana 40, mensal 160
Quant. de funcionários	Fixo : 1 Temporário: 3
Infraestrutura existente	Ducha e outros serviços - verificar
Aquisição de gêneros alimentícios	Sim

Nome Fantasia	Bar Caiçara
Razão Social	-
Endereço	Avenida Beira Mar
Aspectos da localização	Beira Mar
Tipologia	Bar
Ano de abertura	1990
Período de funcionamento	Durante todo o ano das 09:00 as 20:00 de segunda a segunda
Capacidade de atendimento (nº de mesas e assentos)	Nº de mesas 30 Nº de assentos 120
Característica do Cardápio	PF
Preço Médio	Prato feito R\$15,00 Frutos do mar R\$30,00 por prato Salgados R\$2,50 unidade
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo, vale do Paraíba, litoral, Ubatuba, interior de São Paulo, outros estados e estrangeiros.
Número médio de clientes	Fins de semana 100, mensal 400
Quant. de funcionários	Fixo : 2 Temporário: 7
Infraestrutura existente	Sanitários e ducha
Aquisição de gêneros alimentícios	Sim

Nome Fantasia	Bar das Pipocas
Razão Social	-
Endereço	-
Aspectos da localização	Ilhas das Couves
Tipologia	Restaurante e bar
Ano de abertura	1993
Período de funcionamento	Feriados, fins de semana e temporada de segunda a segunda
Capacidade de atendimento (nº de mesas e assentos)	Nº de mesas 20 Nº de assentos 100
Característica do Cardápio	PF e refeições
Preço Médio	Prato feito R\$25,00 por prato Frutos do mar R\$50,00 por prato Porções R\$35,00 por porção Refeição R\$60,00 por refeição
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo, vale do Paraíba, litoral, Ubatuba, interior de São Paulo, outros estados e estrangeiros.
Número médio de clientes	Fins de semana 50, mensal 200
Quant. de funcionários	Fixo : 5 Temporário: 5
Infraestrutura existente	Sanitários, ducha e aluguel de mergulho
Aquisição de gêneros alimentícios	Sim

Nome Fantasia	Picimbar LTDA ME
Razão Social	Picimbar
Endereço	Avenida Beira Mar
Aspectos da localização	Beira Mar
Tipologia	Restaurante, bar
Ano de abertura	1983
Período de funcionamento	Durante todo o ano das 09:00 as 21:00 de segunda a segunda
Capacidade de atendimento (nº de mesas e assentos)	Nº de mesas 20 Nº de assentos 60
Característica do Cardápio	A la carte
Preço Médio	Porções R\$35,00 Frutos do mar R\$35,00 por prato Refeição R\$28,00 Peixes R\$50,00 por prato Frango R\$22,00 por porção
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo, vale do Paraíba, litoral, Ubatuba, interior de São Paulo, outros estados e estrangeiros.
Número médio de clientes	Fins de semana 20, mensal 100
Quant. de funcionários	Fixo : 6 Temporário: 6
Infraestrutura existente	Sanitários, ducha e divulgação de trilhas e passeios de barco
Aquisição de gêneros alimentícios	Sim

Nome Fantasia	Sobre as Ondas
Razão Social	-
Endereço	-
Aspectos da localização	Beira Mar
Tipologia	Restaurante
Ano de abertura	1987
Período de funcionamento	Durante todo o ano
Capacidade de atendimento (nº de mesas e assentos)	Nº de mesas 16 Nº de assentos 120
Característica do Cardápio	A la carte
Preço Médio	Porções R\$35,00 Frutos do mar R\$60,00 por prato Refeição R\$65,00
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo, outros estados e estrangeiros.
Número médio de clientes	Fins de semana 10, mensal 40
Quant. de funcionários	Fixo : 3 Temporário: 5
Infraestrutura existente	Sanitários e ducha
Aquisição de gêneros alimentícios	Sim

No total são oito estabelecimentos comerciais relacionados à alimentação. Além de quatro carrinhos de lanche.



Figura 16: Localização dos equipamentos.

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS NO BAIRRO

Monitorias: trilhas, agrofloresta, casa de farinha, outros

Denominação	Trilhas
Tipo	Monitoria de trilhas (proposta)
Local da Realização	Ilha das Couves, Praiado, Aguada, Bicas e Ponta da Cruz
Trabalha Formalmente	Ainda não é realizada
Descrição	São trilhas já realizadas por turistas, porém sem controle e nem manutenção. A proposta é capacitar os moradores locais para os mesmo conduzirem grupos de estudo e de turistas
Duração da Atividade	-
Precificação	-
Número Médio de Clientes	-
Capacidade máxima por atividade	-
Público	-
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	Não

Aluguel de equipamentos

Denominação	Aluguel de máscara (equipamento de mergulho)
Tipo	Aluguel de equipamentos
Local da Realização	Ilha das Couves
Trabalha Formalmente	Equipamento fornecido pela proprietária do restaurante da Ilha das Couves
Descrição	-
Origem dos Clientes	-
Número Médio de Clientes	-
Capacidade máxima por atividade	-
Público	-
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	-

OBS: Necessidade de complementar as informações

Venda de artesanato

Denominação	Artesanato
Tipo	Venda de artesanato
Local da Realização	Vendido em vários locais, sem local específico.
Trabalha Formalmente	-
Descrição	-
Origem dos Clientes	-
Número Médio de Clientes	-
Capacidade máxima por atividade	-
Público	-
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	-

OBS: Necessidade de complementar as informações

Contador de historia

Denominação	Contador de História s
Tipo	Contador de Histórias
Local da Realização	Pinguaba
Trabalha Formalmente	Autônomo
Descrição	Atividade realizada para turistas e grupos escolares
Duração da Atividade	-



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

Precificação	-
Origem dos Clientes	-
Número Médio de Clientes	-
Capacidade máxima por atividade	De 25 a 30 pessoas
Público	Família, grupos de escolas e amigos
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	Sim - PESM

OBS: Necessidade de complementar as informações

Passeios de barco

Denominação	Passeio para Ilha das Couves
Tipo	Passeio de barco
Local da Realização	Da praia de Picinguaba até a Ilha – 15 minutos
Trabalha Formalmente	-
Descrição	O barqueiro é contratado na praia e é operado por pescadores locais. É possível alugar mascaras de mergulhos. Neste mesmo passeio é possível fazer a visita no cultivo de vieiras
Duração da Atividade	-
Precificação	Média de R\$ 35,00 a R\$ 40,00 / grupo. R\$ 70,00 / pessoa
Origem dos Clientes	Capital e grande São Paulo, vale do Paraíba, interior de São Paulo e estrangeiros.
Número Médio de Clientes	-
Capacidade máxima por atividade	De 1 a 6 pessoas
Público	Turistas de modo geral
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	-

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

A Associação está passando por formulações, por isso não foi realizado o levantamento.

FESTA

Festival Caiçara – realizada em julho, tem como foco a valorização da cultura local e a arrecadação de recursos para manutenção da infraestrutura da vila ao longo do ano.

Há também festas religiosas realizadas pelas igrejas existentes no bairro: Católica, Assembleia de Deus e Adventista.



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e
Desenvolvimento Sustentável.*



Planos de Negócios em Turismo Sustentável na porção norte de Ubatuba - SP

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



RESUMO DOS ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS OFERECIDOS NA PICINGUABA

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais



Ilha das Couves: passeio de barco pelas águas calmas da Picinguaba, realizado por diversos moradores e também por escunas de outras localidades. O trajeto de barco à Ilha das Couves, dura em média 15 minutos. Durante a atividade é possível conhecer o cultivo de vieira, realizado por um grupo de moradores, e também, o cerco, uma modalidade de pesca artesanal, não predatória desenvolvida pela comunidade.

Serviços



Aluguel de Equipamento de Mergulho: máscaras e snorkel podem ser alugados no restaurante da Ilha das Couves e nos barcos de passeio.



Artesanato: podem ser encontrados em alguns pontos comerciais.



Roda de conversa: uma gostosa conversa com morador local, para conhecer um pouco da história da comunidade, modo de vida e costumes...

Passeio de Barco: moradores locais levam o visitante para Ilha das Couves, Ilha dos Porcos e praias do entorno - Almada, Fazenda.



Aluguel de Caiaque e Stand up: o visitante pode alugar caiaques e stand up na praia ou na Ilha da Couves.

Peixaria: venda de peixe obtido por meio da pesca artesanal.



Equipamentos

Alimentação: são oito estabelecimentos comerciais relacionados à alimentação que servem porções, salgados, pratos feitos, a *la carte*. Além de quatro carrinhos de lanche. A maioria abre todos os dias do ano.



Meios de hospedagem: as quatro pousadas existentes são charmosas, oferecem infraestrutura adequada e funcionam o ano todo. Parte delas oferece serviços turísticos como aluguel de caiaque, *stand up* e passeio de barco. Além das pousadas é possível alugar casas com mobília e utensílios.

Festa

Festival Caiçara – realizada em julho, tem como foco a valorização da cultura local e a arrecadação de recursos para manutenção da infraestrutura da vila ao longo do ano.

Há também festas religiosas realizadas pelas igrejas existentes no bairro: Católica, Assembleia de Deus e Adventista.

Sugestões levantadas pelos moradores para serem acrescentadas ao diagnóstico:

- Festa da Paz e da Cultura.
- Duas mercearias / padarias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta – Saneamento, Educação e Saúde no Bairro da Almada – Ubatuba / SP – Relatório Técnico – Fase I e II. São Paulo, 2013.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei N^o 9.985. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). 2000. 32p
- _____. Ministério de Turismo. Ecoturismo: orientações básicas / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília. 2010.
- _____. Ministério de Turismo. Política Nacional de Ecoturismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional>. Acesso em: 02 out. 2011.
- _____. Ministério de Turismo. Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo> Acesso em: 02 mar. 2012.
- CBH/LN. Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte. Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte. Ubatuba/SP: 2009.
- CORIOLOANO, L. N. M. T. Reflexões sobre o Turismo Comunitário. 2006. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>>. Acesso em: 03 out 2011.
- DALE, Paul; ORTIZ, Patrícia. Introdução ao Turismo Sustentável: MBA – negócios da sustentabilidade, 27 de jan. – 11 de março de 2012. Notas de aula.
- IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 08 fev.2012.
- FARO, A.; VILELLA, J. Acordo de Manejo referente ao Uso de Produtos Florestais de origem vegetal utilizados para o artesanato no Cambury. Relatório do acervo do NP/PESM. 2008
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO “JOSÉ GOMES DA SILVA” . Relatório técnico-científico sobre os remanescentes da comunidade de quilombo de Camburi. Ubatuba- SP. 2002. Disponível em: http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes rtc/RTC_Cambury.pdf
- M-Tur. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo, Brasília, 2010.
- MOURÃO, R. M. F.(org.). Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária. Ecobrasil.
- NAVARRO, F. C. S.; *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Bairro da Almada. Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2013.
- _____.; *et al.* A fartura de um Povo na Salmoura. Projeto financiado Secretaria de Cultura de São Paulo – Programa de Ação Cultural. Ubatuba/SP. 2007.
- _____.; *et al.* A fartura de um Povo na Salmoura. Projeto financiado Secretaria de Cultura de São Paulo – Programa de Ação Cultural. Ubatuba/SP. 2007.
- _____.; Uso não-letal das tartarugas marinhas como atividade turísticas na Praia da Almada – Ubatuba-SP / Flávia Cysne Suárez Navarro – São Sebastião, SP, 2012.

ORTIZ, P. M. Turismo de Base Comunitária e Planos de Negócios – uma experiência participativa com comunidades tradicionais. Petrobras. Ubatuba/SP. 2015.

PETROBRAS; INSTITUTO PÓLIS | Diagnóstico Urbano Socioambiental. Município de Ubatuba. Base das informações até 2012 . Revisão março de 2013.

SABERES tradicionais e biodiversidade no Brasil/organizado por Antonio Carlos Diegues e Rinaldo S.V. Arruda. - Brasília: Ministério do Meio Ambiente; USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.usp.br/nupaub>.

SÃO PAULO. Instituto Florestal. Parque Estadual da Serra do Mar-Núcleo Picinguaba. Relatórios I, II e III. do Projeto “Saneamento Educação e Saúde no Bairro do Cambury-PESM/NP”. Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba, Instituto Gondwana (coords.), Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte de São Paulo e FEHIDRO. (mimeo). 2004-2005.

_____. Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. São Paulo. Instituto Florestal. 2006.

_____. Secretaria do Meio Ambiente. Decreto expande área do Parque Estadual da Serra do Mar. Disponível em : www.ambiente.sp.gov.br/vernoticias.php?id=1072.

_____. 2008. Decreto Lei 53.525 de 08/10/2008, Cria a Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte e a Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião, e dá providências correlatas.

_____. Secretaria de Meio Ambiente. Ecoturismo. Secretaria de Meio Ambiente, Fundação Florestal. São Paulo, 2010. 43p (caderno de educação ambiental, 5).

_____. Secretaria da Cultura. Tombamento da Serra do Mar. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/>. Acesso em: 11 dez. 2011

SEBRAE. Turismo no Brasil referencia para a atuação do sistema. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR_turismo_final.pdf Brasília: 2010. Acesso em: 02 mar. 2012.

SIMÕES, E. O dilema das decisões sobre populações humanas em parques: Jogo Compartilhado entre Técnicos e Residentes no Núcleo Picinguaba. Programa Ambiente e Sociedade. Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais. Tese de Doutorado. Campinas, UNICAMP: 2010

_____. *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no bairro do Cambury. Instituto Florestal. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2006.

_____. *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Sertão da Fazenda. Instituto Florestal. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2012.

SILVA, K. T. P.; RAMIRO, R. C.; TEIXEIRA, B. S. Fomento ao turismo de base comunitária - a experiência do Ministério do Turismo. IN: BARTHOLO, Roberto; SANZOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs). Turismo de Base Comunitária - diversidade de olhares e experiências brasileiras. Brasília: Editora Letra e Imagem, 2009.

TAKARA, T. Ecoturismo de Base Comunitária: Programa de Monitoramento Participativo aplicado ao Projeto Natur (Natureza Turística de Rosana). Rosana: UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - Unidade de Rosana, 2007.

Sites consultados

<http://www.turismo.gov.br>
http://www.ivanpinho.com.br/downloads/fundamentos_turismo
<http://www.wwf.org.br/>
<http://fundart.com.br/tradicao/comunidades/indigenas/>
<http://www.cpisp.org.br/etnodesenvolvimento/html/aldeia.html>
<http://viverguarani.blogspot.com.br/2015>
http://www.researchgate.net/publication/43335163_Avaliao_do_potencial_turstico_da_aldeia_guarany
http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes/rtc/RTC_Cambury.pdf
<http://quilombodafazenda.org.br/>
http://populacao.net.br/populacao-praia-do-puruba_ubatuba_sp.html
<http://www.sebraesp.com.br/index.php/38-produtos-online>
<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>
<http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>
http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil.html
<http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/terras-ind%C3%ADgenas-0>
<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena>

Outras referências

Associações de Moradores Amigos do Cambury - AMAC
Associação Remanescente de Quilombo do Cambury - ARQC.
Associação de Moradores do Bairro de Picinguaba
Associação Comunidade dos Remanescentes do Quilombo da Fazenda.
Associações de Moradores da Almada - AMA
ONG Projeto Aicás
Associação dos Caiçaras Esportiva da Praia do Estaleiro - ACECAPRE
Associação Amigos da Praia do Ubatumirim - AAPU
Associação dos Amigos do Bairro Sertão do Ubatumirim - ASU
Associação de Bananicultores e Produtores Rurais da Comunidade Tradicional de Ubatumirim - ABU
Sociedade Amigos da Praia do Puruba - SAPRAPU
Associação De Moradores do Cambucá - AMOCA
Associação da Aldeia Boa Vista – TEMBYGUAL
Associação dos Moradores da Praia do Prumirim - APRAPRU
Banco de Dados do Uso Público do NP/PESM.